

ESTUDO ORGANOLÓGICO DOS INSTRUMENTOS DE TECLAS

BENEDITO JÚNIOR FLORÊNCIO LOPES
Universidade Estadual do Ceará
lopesflorenco@gmail.com

Grupo de Trabalho: Pesquisa em andamento e relatos de experiência em música.

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento como trabalho de conclusão de curso. A pesquisa tem por objetivo compreender as peculiaridades existentes nas metodologias utilizadas no ensino de teclado eletrônico. Para isso, a investigação adotou o estudo de caso como abordagem para análise e coleta de dados. O objeto de coleta será o curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no período de 2012 a 2018 analisando as práticas metodológicas que foram utilizadas por professores de teclado eletrônico dessa instituição. O recorte inicial temporal é motivado pelo fato de que o curso Técnico em Música teve início na instituição em 2002, mas em 2012 sofreu uma alteração curricular, passando a ser chamado de “Curso Técnico em Instrumento Musical”. Das motivações pelas quais o autor optou pelo tema, a primordial é o fato de ele trabalhar em uma escola especializada de música onde deparou-se com dúvidas recorrentes por parte de pais, alunos e alguns profissionais de outros instrumentos que não o de teclas, sobre as reais diferenças entre o ensino do teclado e do piano. É certo de que, quem toca teclado, toca piano? Para responder a esta questão será realizado uma pesquisa bibliográfica e documental, levando em consideração os métodos e partituras que foram utilizadas pelos professores do IFCE nos anos de 2012 a 2018. Nesta presente comunicação enfocaremos apenas uma parte da pesquisa, o contexto histórico dos instrumentos de teclas partindo do cravo, clavicórdio, passando pelo piano até o órgão. É importante que, antes de discutirmos sobre as questões relativas ao teclado eletrônico, tenhamos a compreensão do caminho percorrido pelos outros instrumentos de teclas que antecederam o aparecimento do teclado eletrônico desde o fim do século XIX. Serão apresentadas assim, as características físicas e particulares de cada instrumento de tecla, apontando a relação destas características com a produção sonora de cada um. Associado a estas características específicas, o autor demonstrará como estes instrumentos de tecla são representativos de um ambiente e um período histórico musical. Por exemplo, se um instrumento possui um mecanismo de ativação do martelo batendo nas cordas, como é o caso do piano, teremos uma peculiaridade sonora que somente esse instrumento possui. Além disso, outros elementos influenciam a característica do timbre como o tamanho do instrumento e o material utilizado. No caso do clavicórdio, as cordas são tangidas de forma percussiva, não são marteladas, mas postas em vibração por uma cunha vertical pequena de latão. Devido a essa característica de ser tangido, a afinação e a intensidade no clavicórdio podem ser alteradas de acordo com a força com que os dedos pressionam as teclas. Com relação ao cravo, as cordas são pinçadas pelo plectro artificial. Seu timbre é afetado diretamente pela posição do martinete em relação ao comprimento da corda. Outro elemento influenciador da característica sonora deste instrumento é o fato dele possuir dois teclados ou manuais, que controlam



dois conjuntos de cordas. O órgão, por sua vez, é o instrumento mais versátil conforme a sua nomenclatura sugere. Ele se apresenta de diversas formas e pode ser tocado em diversos espaços diferentes. Pode aparecer como um instrumento pequeno, caseiro, ou bem maior, como nas catedrais europeias, com design mais moderno, ou mais antigo, com a presença dos tubos, neste caso, podendo ser mais agudos ou mais graves. Em cada uma dessas situações, o som emitido por esses instrumentos remeterá a um período específico da história da música ocidental, assuntos que serão o centro da discussão deste trabalho (JENKINS, 2009, p.258-299).

Palavras-chave: Instrumentos de teclas. História. Construção.